

Fechamento dos Mercados e Tendências (19/11):

Bolsas: (1,48%; 48.138) – As principais bolsas globais fecharam em alta, após a ata do FED afirmar que a economia norte-americana está saudável o suficiente para um aumento da taxa de juros ainda este ano.

No caso do Brasil, a Bovespa, além da influência do FED, teve repercussão positiva o envio pelo governo da PLOA 2016, prevendo a volta da CPMF. A contribuição aparece mais uma vez no cenário interno como salvadora da pátria, na falta de equilíbrio das contas públicas e “pedaladas”, onerando de forma cumulativa a toda a cadeia produtiva.

Câmbio: (-1,28%; R\$ 3,73) – O Real fechou o dia valorizado frente ao dólar, após a manutenção dos vetos do Congresso sobre inúmeros itens, já que a maioria oneraria mais ainda a máquina pública, como por exemplo, o pedido de reajuste de 73% ao Poder Judiciário Federal.

Juros: (-0,24%; 15,21) – A taxa de juros futuro para vencimento em janeiro de 2017 fechou em forte queda, acompanhando o dólar e em linha com a ata do FED. No cenário interno, o fortalecimento do ministro Joaquim Levy após a manutenção dos vetos no Congresso contribuiu de forma direta para a queda da taxa.

Brent: (0,29%; US\$ 44,26) – O petróleo fechou em leve alta, próximo da estabilidade. Apesar do aumento de estoque da commodity nos EUA, os bombardeios da França e da Rússia sobre o estado islâmico têm conseguido, ao menos, manter o preço do barril próximo do patamar de US\$ 45.

